

I SALÃO CIENTÍFICO CULTURAL
MARS SANTANDER CULTURAL

PATRIMÔNIO CULTURAL E MUSEUS





FUNDAÇÃO VERA CHAVES BARCELLOS: EXPERIÊNCIAS EM ARTE CONTEMPORÂNEA E SUA CONTRIBUIÇÃO EDUCATIVA

Ana Paula Meura, Carolina Biberg e Margarita Kremer

Vera Chaves Barcellos

Vera Chaves Barcellos nasceu em Porto Alegre, RS, Brasil, 1938. Nos anos 1960, dedicou-se à gravura depois de estudos na Inglaterra e Holanda. Em 1975, aprofundou seu conhecimento em técnicas gráficas e em fotografia, com bolsa do British Council, no Croydon College, em Londres. Em 1976, fez parte da representação do Brasil na Bienal de Veneza com o trabalho *Testarte*. Desde os anos 1970, tem atuado na animação cultural em Porto Alegre, figurando entre os fundadores do Nervo Óptico (1976-1978), do Espaço N.O. (1979-1982) e também da galeria Obra Aberta (1999-2002). Em 2005, instituiu uma fundação que, dedicada à arte contemporânea, leva seu nome e é presidida pela artista.

Realizou inúmeras exposições individuais no Brasil e no exterior. Participou de quatro Bienais de SP e de exposições coletivas na América Latina, Alemanha, Bélgica, Coréia, França, Holanda, Inglaterra, Japão, Estados Unidos e Austrália. Desde a década de oitenta, realiza instalações multimídia, empregando, além da fotografia, muitos outros meios. Como artista convidada, participou da exposição *Cegueses* no Museu de Arte de Girona, Espanha; do *Panorama de Arte Brasileira em São Paulo* (1997); do *Salão Nacional do RJ*; da exposição *Pasaje de Ida*, na Galeria Antonio de Barnola, Barcelona; de *Território Expandido* no Sesc Pompéia, SP (2000); *Sem Fronteiras*, mostra de abertura do Santander Cultural, em Porto Alegre (2001).

Entre suas exposições individuais nos últimos anos estão: *Enigmas*, FVCB, Porto Alegre (2005); *O Grão da Imagem*, no Santander Cultural, Porto Alegre (2007); e *Imagens em Migração* (2009), no MASP, SP, que lhe rendeu um prêmio da Associação de Críticos de São Paulo. Realiza a instalação *Per gli Ucelli*, no Octógono da Pinacoteca do Estado, São Paulo (2010), *Derivas*, na Bolsa de Arte em Porto Alegre (2011). Participou da *V Bienal de Artes Visuais do Mercosul* (2005) e da mostra *MAM na Oca, Arte Brasileira do Acervo do MAM SP* (2006).

Em 2007, foi agraciada com o Prêmio Joaquim Felizardo, em Artes Plásticas, Porto Alegre, RS. Ainda em 2007, fez parte da mostra *Anos 70 – Arte como Questão*, no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo. Em 2008 participou da representação oficial brasileira na ARCO, Madri, Espanha. No mesmo ano, expôs na Galeria Vermelho, SP, o trabalho *Casasubu*. Esta série fotográfica também foi exposta no Goethe Institut, em Porto Alegre, logo a seguir. Em 2008, *O Grão da Imagem – uma Viagem pela Poética de Vera Chaves Barcellos* recebeu o Prêmio de Melhor Exposição Individual, na segunda edição do Prêmio Açorianos de Artes Plásticas, promovido pela SMC de Porto Alegre.

Teve editada a série fotográfica *Per(so)nas*, por Ediciones Originales, Espanha. Em 2009, participou da mostra coletiva *Multiples*, junto com Peter Friedl e Carlos Pazos, com curadoria de Antonio Zuñiga, na galeria Palmadotze, Vilafranca Del Penedès, Barcelona, Espanha. Desde 1986 vive entre Barcelona e Viamão, situada na região metropolitana de Porto Alegre. Há alguns anos possui também nacionalidade espanhola.

Em 2010, realizou a curadoria da exposição *Silêncios e Sussurros*, que inaugurou o espaço expositivo da FVCB: a Sala dos Pomares, em Viamão. Dividiu a curadoria com Neiva Bohns na exposição *Des|Estruturas* e com Alexandre Dias Ramos na exposição *Julio Plaza: Construções Poéticas*, ambas mostradas em 2012, na Sala dos Pomares, e novamente, com Neiva Bohns, na mostra *Limites do Imaginário*, em 2013.

Fundação Vera Chaves Barcellos

“Tem como missão a preservação, pesquisa e difusão da obra da artista Vera Chaves Barcellos, assim como o incentivo à criação artística e à investigação da arte contemporânea. Entre as metas da instituição, estão a realização de uma programação regular de exposições, o estímulo à pesquisa, debates, seminários e projetos editoriais.”¹

Em 2004, após elaboração dos estatutos pela equipe profissional a cargo de Fernando Schuller, a Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB) foi registrada no Cartório de Registros Especiais de Viamão, com a aprovação do Ministério Público do Rio Grande do Sul e, no dia 17 de setembro de 2005, foi inaugurada oficialmente, realizando sua primeira atividade pública com a abertura do Espaço 0, situado na tradicional Galeria Chaves no centro histórico de Porto Alegre. Esse local abrigou suas atividades até final de 2008. Em 2010, foi inaugurado o novo espaço expositivo da FVCB, a Sala dos Pomares, em Viamão.

A Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB) surge como uma entidade cultural sem fins lucrativos que tem como missão a preservação e a pesquisa da obra da artista, assim como o incentivo à produção contemporânea. Atualmente a FVCB está localizada em dois locais distintos. O Centro de Documentação e Pesquisa, a Coordenação de Projetos e a Administração situam-se em Porto Alegre, RS, e, na cidade de Viamão, cidade vizinha que faz parte da Grande Porto Alegre, localizam-se a Sala dos Pomares e a Reserva Técnica da Instituição.

O Centro de Documentação e Pesquisa é responsável pela organização do Acervo Documental da Fundação Vera Chaves Barcellos, e está constituído de importantes documentos relacionados à arte contemporânea, divididos em fundos documentais do grupo Nervo Óptico (1976-1978), do Centro Alternativo de Cultura Espaço N.O (1979-1999), da Galeria Obra Aberta (1999-2002), da documentação da própria artista, da fundação e também da Coleção Espaço N.O Arquivo. Os documentos constituem-se de

¹ Fundação Vera Chaves Barcellos: http://fvcb.com.br/?page_id=15

livros, revistas, catálogos e convites, bem como de recortes de jornal e demais documentos relacionados à arte contemporânea. O acervo está em constante ampliação, realizada não só através de intercâmbios com outras instituições, tanto do Brasil quanto do exterior, mas também por meio de novas aquisições. Muitos documentos contam parte importante da história recente da arte, e todos estão disponíveis para pesquisa no local.



Centro de Documentação e Pesquisa FVCB – Porto Alegre/RS.

A Reserva Técnica abriga o acervo de obras da FVCB, e compõe-se de duas coleções: *Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos*, que se refere exclusivamente à produção da artista, e *Coleção Artistas Contemporâneos*, que contém obras de arte contemporâneas de artistas consagrados e de jovens artistas que estão emergindo no cenário da arte. Sendo uma das únicas instituições no Estado a abrigar, exclusivamente, arte contemporânea, a equipe do acervo da Fundação busca, através da catalogação e pesquisa, divulgar essas duas coleções no país.



Acervo e Reserva Técnica FVCB - Viamão/RS.

Em 2010, foi inaugurada, na Fundação, a Sala dos Pomares, localizada ao lado da sala do acervo em Viamão. Atualmente é nesta sala que a instituição realiza as exposições que têm duração média de quatro meses, cujas obras são expostas através de um recorte feito por curadores convidados.

Além das exposições, efetuam-se também seminários, palestras, debates e encontros com artistas; são eventos que ocorrem em parceria com outras instituições culturais, como o Museu de Arte do Rio Grande do Sul e o Instituto Santander Cultural, entre outros.



Entrada da FVCB em Viamão/RS.



Sala dos Pomares FVCB - Viamão/RS.

Até o momento realizaram-se seis exposições na Sala dos Pomares: *Silêncios e Sussurros* (2010), *Pintura: da matéria à representação* (2010 – 2011), *Um Ponto de Ironia* (2011), *DES|ESTRUTURAS, Julio Plaza - Construções Poéticas* e *Limites do Imaginário*.

2.3.1 Projeto Educativo da Fundação Vera Chaves Barcellos

Um lugar para ser visitado com tranquilidade, longe das grandes avenidas e das ruas poluídas. Um lugar distante dos focos mais dinâmicos de produção da alta cultura, mas inteiramente afinado com as tendências atuais de descentralização das instituições artísticas brasileiras (BOHNS, 2011, p. 36)

Neiva Bohns², no texto sobre a Fundação, na Revista POMARES, questiona-se: como a FVCB poderia alcançar a comunidade da qual ela faz parte? Que tipo de público estaria presente na instituição, além de críticos, artistas, estudantes de arte ou pessoas interessadas na área?

Essa reflexão deve-se ao fato de a fundação estar inserida em uma comunidade que tem pouco acesso à arte, mas que está sendo levada, gradativamente, a apreciar obras de arte, através de projetos como os da FVCB. Desse modo, notamos que, aos poucos, mas

cada vez mais, tem aumentado o fluxo de público da comunidade, nos eventos realizados pela FVCB. Referente a isso, Neiva Bohns diz que:

Há que se pensar no impacto social que pode provocar, junto à comunidade onde está inserida, uma instituição dedicada a apoiar e a divulgar a produção artística contemporânea. Algum impacto social haverá. Mas que espécie de transformação individual ou coletiva, a longo prazo, se pode esperar – ou desejar – para os moradores da região? (BOHNS, 2011, p. 36)

O texto de Bohns reflete uma preocupação com o “entorno” da Fundação e, ainda, levanta a possibilidade de transformar a relação da comunidade com o local onde vive. A partir dessas afirmações, pensa-se nas escolas e nas possibilidades de cruzamento da arte com a educação.

Diante disso, e também do reconhecimento de que a instituição está cercada por uma comunidade que não tem acesso à arte devido à distância ou pela ausência de instituições direcionadas à arte, a Fundação buscou contribuir para mudança desse cenário; e foi através da arte contemporânea, e de um Programa Educativo voltado para os professores da cidade, que isso começou a ser feito. Junto com a primeira exposição e com as que seguiram, foram realizados ciclos de palestras ministradas por artistas e pessoas especializadas em arte, com o objetivo de falar, discutir e trocar experiências sobre arte contemporânea com os professores. Esses encontros foram considerados, de certa forma, uma ação educativa, pois a instituição promoveu a discussão acerca da arte contemporânea com educadores e o público, especializado ou não.

O Projeto Educativo da FVCB pôs-se em funcionamento em março de 2011 com a segunda exposição da instituição, *Pintura: da matéria à representação*, visando estimular a participação e o envolvimento da comunidade do entorno nas ações e atividades realizadas na FVCB, e ainda fortalecer as relações entre museu e sociedade. Antes disso, a Fundação participou com projetos educativos, inscrevendo-se em vários editais a fim de captar subsídios para iniciar o programa, mas, infelizmente, não obteve sucesso.

Diante dessa situação, iniciou-se um projeto-piloto proposto por Vera Chaves Barcellos, diretora da instituição, de um Programa Educativo com recursos próprios, voltado, inicialmente, apenas para a comunidade de Viamão.

O Programa Educativo da FVCB, em parceria com as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação de Viamão, abriu as portas da Sala dos Pomares para receber os professores em uma visita mediada pela coordenadora do educativo da instituição, na época, Mauren de Leon, proporcionando-lhes a possibilidade de conhecer o espaço e pensar nas possibilidades de trabalhar a arte em sala de aula com seus alunos. O principal objetivo da Fundação, junto aos professores, é, principalmente, colaborar com o trabalho desenvolvido em sala de aula, na construção de um planejamento focado em iniciativas que trabalhem a arte e a educação de maneira plena.

O projeto contemplou, desde seu início, professores de escolas municipais e estaduais da região, e proporcionou àqueles que participaram um primeiro contato com

² Professora de Arte Contemporânea da UFPel (Universidade Federal de Pelotas) e Doutora na área da História, Teoria e Crítica das Artes do PPGAV da UFRGS.

a instituição, através de encontros com artistas e de um fórum de relatos, oportunidade de os educadores mostrarem os projetos desenvolvidos em sala de aula.

Esse primeiro contato da comunidade de Viamão com a Fundação foi muito importante, pois confirmou o que Neiva Bohns afirmou a respeito “da importância da FVCB atingir a comunidade onde está inserida”, pois, a maior parte dos professores ainda não sabia da existência da Fundação. Outra questão importante a ser mencionada é que menos da metade dos professores participantes tem formação em arte. Tais profissionais são deslocados de suas matérias e designados para Artes; isso reafirma a importância da aproximação da FVCB a este público com o programa de formação continuada em arte oferecido pela FVCB.



Primeiro encontro com os professores da rede municipal e estadual na Sala dos Pomares em Viamão/RS.

Após esse primeiro encontro na Sala dos Pomares, aconteceram outros três com três artistas participantes da exposição: *Lenir de Miranda*, *Alfredo Nicolaiewsky* e *Marilene Pietá*. Os encontros foram todos aos sábados em um espaço cedido pela Secretaria Municipal de Educação de Viamão. Nessas ocasiões, os artistas falaram sobre seu trabalho, processo criativo, suas motivações e formação. Dessa forma, os professores tiveram a oportunidade de conhecê-los melhor, tirar dúvidas, conhecer técnicas, potencializar trocas.



Encontros com os artistas participantes da exposição Pintura: da matéria à representação

No último encontro, o Fórum de Relatos, os professores tiveram a oportunidade de mostrar ao grupo presentes os projetos desenvolvidos em sala de aula com seus alunos. Essa interação estabelecida entre a comunidade e o público da Fundação alcançou resultados muito satisfatórios, pois se percebeu que os professores estavam realmente mobilizados em realizar atividades diferenciadas nas escolas, assim como aproveitar esse novo espaço cultural localizado ali na sua cidade.

Nessa primeira etapa do Projeto Educativo da FVCB, a Fundação não recebeu nenhuma visita dos alunos dos professores que participaram dos encontros de capacitação, pois, apesar de contar com o apoio das Secretarias, o transporte gratuito não foi oferecido pela Prefeitura aos alunos, o que lhes dificultou a ida à Sala dos Pomares. Mesmo assim, os professores apontaram para uma mudança de postura, e demonstraram o envolvimento, dedicação e, principalmente, o empenho em envolver os alunos nesse novo desafio.



Encerramento e apresentação dos projetos realizados pelos professores.

Ainda no Fórum de Relatos, houve troca de experiências entre os professores, foram citados os relatos dos artistas como uma atividade de suma importância para o trabalho deles dentro de sala de aula. Reforçou-se, também, a importância de se promover atividades, como as trabalhadas no projeto, que propiciassem a reflexão, o debate e o compartilhamento de informações; enfim, eles se sentiram mais instrumentalizados, o que potencializou o trabalho em aula, resultando na construção de futuros apreciadores.

É importante salientar que, quando lhes foi lançada a proposta para trabalharem com artistas participantes da exposição, eles ficaram receosos, mas mesmo assim desenvolveram seus projetos. Todos planejaram, organizaram suas aulas e viram que ensinar arte é muito mais do que estar preso a datas comemorativas, períodos de recreação, desenho livre, ou mesmo à amostragem de obras de um ou outro artista, apresentando-as apenas do ponto de vista histórico, ou passando algumas atividades práticas sem uma reflexão que justifique o que se está fazendo. A partir dessa primeira fase do Projeto Educativo, também ficou ainda mais visível a defasagem no ensino de Artes em algumas escolas de Viamão, Oportunidades como essa podem aproximar não só os professores, mas também toda a comunidade escolar através do incentivo e da valorização do professor de Artes e da própria arte.

E é importante lembrar que, para muitos desses profissionais, esse foi o seu primeiro contato com obras de arte originais e, até mesmo, com a própria arte.

Para a avaliação dessa primeira etapa do Projeto Educativo da FVCB foi aplicado aos professores um questionário que, aliado à observação dos encontros, possibilitou a constatação de detalhes a melhorar, no intuito de aperfeiçoar as ações desenvolvidas no programa educativo a cada edição. Além disso, foram analisadas outras ações educativas em instituições culturais que guardam certa semelhança com a Fundação, para estabelecer algumas ações que poderiam ser acrescentadas no desenvolvimento do Programa Educativo da FVCB. Esse contexto, considerando-se a importância de se ter ações educativas

definidas dentro das instituições culturais, proporcionou o estreitamento da relação entre as instituições de ensino formal com a Fundação, que se caracteriza como instituição em que ocorre o ensino não formal.

Em relação à recepção do público, inclusive de grupos escolares, é importante ressaltar que a Fundação recebe visitas prioritariamente a partir de agendamento. Qualquer visita à Sala dos Pomares deve ser agendada com antecedência, pois as pessoas responsáveis pelo acervo também recebem os visitantes. O Projeto Educativo ainda é muito recente e não possui uma equipe específica; atualmente ela é formada por uma coordenadora pedagógica, Margarita Kremer, responsável pelo acompanhamento dos professores desde a sua primeira visita até o encontro final com as apresentações dos trabalhos; Ana Paula Meura, que apóia nas mediações e agendamentos, Carolina Biberg, coordenadora de projetos e produção e Claudia Rüdiger, responsável pelas relações institucionais da FVCB.



Material entregue aos professores na primeira visita a FVCB.

3. Continuidade do Programa Educativo da Fundação Vera Chaves Barcellos

É recente a legislação e, também, a preocupação com a formação do professor de Artes. A formação desse profissional inicia-se, na história, com cursos de curta duração, exigindo desse professor que ele seja polivalente, que ele dê conta de outras áreas pertencentes às artes, com o pouco tempo disponível em sala de aula. Também é importante mencionar a cobrança que é feita aos professores de Artes em relação às datas comemorativas, e as solicitações para utilizar os períodos de sua disciplina como reforço para as demais áreas do conhecimento.

Felizmente têm acontecido muitas mudanças no ensino da arte, e muito tem se conseguido avançar. Apesar disso, ainda hoje, o número de professores especializados na área é pequeno, e faz parte da realidade de Viamão. Fato que favorece o que se pode ver com frequência em muitas escolas, professores de outras áreas do conhecimento como, Português, Matemática, História, entre outras, ministrando aulas de Artes.

Os cursos de licenciatura em Arte estão se desenvolvendo e ampliando experiências com os estudantes, pois buscam realizar um trabalho que alie a prática à teoria, contribuindo sobremaneira na formação desse profissional para atuar nas escolas.

É um processo lento e que leva tempo para ser “sentido”. Percebe-se, ainda, dentro das escolas, professores desinteressados e desmotivados, usando o tempo que têm para as aulas de Artes como período livre ou como momento de recreação para fazer enfeites,

decorações e cartões das mais diversas datas comemorativas do ano. Ao mesmo tempo, também se percebe um movimento de professores interessados, com vontade de mudar tanto a sua prática, como a forma como é vista a disciplina dentro da escola.

Eles estão atrás de aperfeiçoamento, querem a ampliação dos seus conhecimentos, em um movimento que converge com a ênfase que se tem dado na formação continuada. Milene Chiovatto reflete sobre isso em seu texto, *O Professor Mediador*, quando fala na necessidade de o professor de Artes se mobilizar em busca de novas experiências.

A falta de preparo resultante da trajetória de educação formal tende a criar professores desmotivados, acomodados a uma prática convencional, autônoma, na qual perdem o prazer de ensinar, tanto quanto os alunos perdem de aprender

‘Temos constatado, porém, que os professores de arte sentem a necessidade de aperfeiçoamento ao se depararem com a sua própria insegurança. Isso os mobiliza a procurar alternativas de formação para ampliar seus conhecimentos – e desenvolver a si próprios – transformando, assim, a prática docente (CHIOVATTO, 2000).

Outro fator importante em relação à arte, na atualidade, é que, com a emergência das instituições culturais, e a implementação de ações educativas nestas instituições, os professores têm mais uma ferramenta que, aliada ao exercício da profissão, os ajuda nas reflexões e práticas em sala de aula. As Ações Educativas Institucionais têm levado em conta a defasagem da formação do profissional da área acadêmica de Artes, e têm contribuído para o aprimoramento e enriquecimento dos saberes, articulando a necessidade de complementação de conhecimentos com a ampliação das atividades dos professores em sala de aula.

Em seu segundo semestre de existência, o Programa Educativo da FVCB renovou suas parcerias com as Secretarias Municipais e Estaduais de Viamão, reafirmando a importância do projeto para ambas as instituições. O programa seguiu a mesma linha inicial, com um programa enxuto, porém inovador.

Foram realizadas diversas ações, entre elas: visita mediada à exposição *Um ponto de Ironia* com Mauren de Leon e Vera Chaves Barcellos, uma das organizadoras da mostra; encontro com as curadoras Neiva Bohns e Vera Chaves Barcellos e, ainda, encontro com a arte através da educadora Margarita Kremer, que tratou da prática e teoria em projetos de arte na escola. Além disso, houve um avanço, em relação às atividades do semestre anterior; mesmo com as dificuldades financeiras e logísticas foram recebidos professores com seus alunos para visitarem a instituição.



Visita mediada à exposição *Um ponto de Ironia* com Mauren de Leon e Vera Chaves Barcellos;



Encontro com a artista e curadora Vera Chaves Barcellos e Neiva Bohns.

Os professores não receberam um material específico da exposição, como acontece em outras instituições, mas sim um conjunto de publicações referentes à instituição, a exposições realizadas e à artista Vera Chaves Barcellos. Isto contribuiu para que eles pudessem ficar mais próximos, e se inteirar da missão, ações, projetos, espaços e até mesmo exposições da FVCB.

Como no semestre anterior, foi proposta a realização de algum tipo de projeto em sala de aula, partindo do que lhes foi proporcionado nos encontros. O objetivo desse empreendimento era levá-los, pouco a pouco, a entender algumas questões básicas essenciais a todo o professor de Artes: a importância da escolha das imagens levadas para a sala de aula, da pesquisa e do comprometimento do professor com os temas propostos, e, na repercussão de tudo nos alunos, interferindo e impulsionando seu desenvolvimento, contribuindo para a formação de cidadãos mais livres, críticos e criativos.

Eles prepararam seus alunos e realizaram trabalhos em sala de aula. Os resultados foram surpreendentes, como o caso de uma professora participante dos encontros que desenvolveu um projeto em aula e, após, convidou a Fundação para visitar a escola e ver a exposição de trabalhos produzidos por seus alunos a partir da visita à Sala dos Pomares. O trabalho se baseou na figura de linguagem apresentada na exposição: a ironia. A partir da definição da palavra e de obras já trabalhadas anteriormente em aula (*A Fonte* e *A Roda* de Marcel Duchamp e a obra *Procuro-me* da artista Lenora de Barros) os alunos produziram trabalhos em diversas mídias como desenhos, vídeos e fotografias e com os quais fizeram uma exposição na escola.



Alunos da EMEF Paulo Freire, de Viamão, e cartaz com o nome da exposição escolhido pelos alunos.

3.1 Sala dos Pomares: experiências em arte contemporânea e sua contribuição educativa

“A arte ajuda de uma maneira natural. O olhar para a arte, convida, recompensa e encoraja um temperamento atencioso, porque obras de arte requerem atenção para o que elas têm para mostrar e dizer. Obras de arte também conectam o social, o pessoal e outras dimensões da vida com fortes sugestões afetivas. Então, é melhor do que a maioria das situações, olhar para a arte pode construir realmente disposições para um pensamento básico”.(David Perkins, 1994, p. 4)

É no campo do pensar sobre os sentimentos que a arte-educação tem o seu papel chave na educação. Os psicólogos cognitivos descrevem corretamente o aprendizado em termos de uma tripla organização como *conhecimento básico, estratégia e disposição*.

No Programa Educativo *DES|ESTRUTURAS* contemplamos as três instâncias. O *conhecimento básico* situa-se no campo do pensamento, contendo as ideias e conceitos resultantes da percepção sensorial (exemplos: obras *Bicho* de Ligia Clark, *Combináveis e permutáveis* de Vera Chaves Barcellos, o *Livro de artista* de Frantz). O campo das *disposições* corresponde ao plano dos sentimentos, enquanto que o campo das *estratégias* comanda os meios pelos quais mobilizamos nossa vontade de aprender mais ou empreender ações em face de problemas. O aprendizado bem sucedido envolve esses três elementos, mas a arte tem atributos próprios para desenvolver e engajá-los como poderes da mente.



Visita mediada à exposição *DES|ESTRUTURAS*.

Nosso programa educativo tem trabalhado as ações educativas em arte como conteúdo para uma pedagogia crítica que tem como uma de suas missões o questionamento do mercado cultural internacional e a cultura como uma forma de manifestação local. Em termos gerais, se não entendermos a arte contemporânea, também não entenderemos os problemas que nos coloca a vida dentro da cultura contemporânea. A apreciação da história da arte não é um consumo passivo de uma narração ilustrada, mas sim uma atividade participativa. Trata-se de dissipar a fronteira artificial entre a história da arte e o trabalho artístico. Trata-se aqui de fazer, comparar, entender na medida do possível e utilizar tudo (tanto o passado quanto o presente que nos rodeia) para nosso benefício e da sociedade em que vivemos, criando condições férteis para um pensamento crítico e ativo em lugar de uma apreciação passiva.

Conforme dito anteriormente, a rede de ensino de arte no município de Viamão, em sua absoluta maioria - cerca de 80% a 90% dos professores - não tem formação em arte. Assim, professores de História, Geografia, Matemática, e Português formam o grande efetivo de docentes que dão aulas de Artes nas escolas da rede municipal de Viamão. Frisamos que esta não é uma realidade de exceção dentro da rede de ensino nacional. Também é de nosso entendimento que arte, por falta de informação generalizada, é considerada uma disciplina sem a menor importância no ensino oficial em todo o país. A FVCB, ao longo de suas atividades, pensando justamente o contrário, acredita na importância da arte como fator de desenvolvimento da sensibilidade e do interesse do ser humano pelo valor simbólico como um bem maior que o valor material enfatizado de mil maneiras na sociedade contemporânea.

No ano de 2012, dando continuidade ao Programa Educativo da FVCB, focamos o que seria relevante para reverter essa situação. Para isso, pensou-se em um curso de formação continuada de história da arte para os professores da rede de ensino do município de Viamão, e o estendemos também para os demais municípios, Cachoeirinha, Gravataí, Alvorada e Porto Alegre. Assim, simultaneamente às exposições *DES|ESTRUTURAS* e *Julio Plaza, Construções Poéticas*, foi colocado em prática o projeto educativo *Sala dos Pomares: experiências em arte contemporânea e a sua contribuição educativa*, contemplado em edital do IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus. O projeto visava à formação de novos públicos e, principalmente, desenvolvimento crítico e estético do público infanto-juvenil.

Para tanto, eram metas: curso de atualização em arte, voltado a professores de Viamão/RS e arredores, visando ampliar e qualificar a fruição artística dos mesmos; visitas mediadas às exposições *DES|ESTRUTURAS* e *Julio Plaza - Construções Poéticas* na Sala dos Pomares, em Viamão/RS, possibilitando o contato dos mesmos com a arte contemporânea; oferecer quatro encontros com artistas participantes das exposições, dois a cada semestre, dois a cada exposição, atendendo assim o público universitário, pesquisadores e público em geral; publicação e distribuição de material didático às escolas de Viamão/RS e arredores, a ser utilizado como subsídio para as visitas às exposições de arte, em especial as de arte contemporânea.



Encontros de capacitação para os professores - Programa Educativo FVCB.

As atividades do programa educativo na exposição *DES|ESTRUTURAS* foram de suma importância para a Fundação, pois inauguraram o ciclo de visitas a Sala dos Pomares. Como nos programas anteriores os artistas conversaram com os professores; Eduardo Frota e Regina Ohlweiler falaram sobre seus trabalhos, processo criativo, evolução do trabalho, e sublinharam o desafio de trabalhar com a arte contemporânea dentro da sala de aula, como um dos recursos pedagógicos à reflexão por parte dos professores sobre o tema. Na exposição *Julio Plaza, Construções Poéticas*, Regina Silveira e Vera Chaves Barcellos, contemporâneas de Plaza, realizaram visita mediada inédita à exposição com os professores, bem como apresentaram uma vídeo-entrevista sobre ele. Também foram efetuados ciclos de palestras, acompanhados da apresentação de imagens, dados e histórias do período em que o artista trabalhou na Espanha, em Porto Rico e seus primeiros meses no Brasil.



Encontros com os artistas Eduardo Frota e Regina Ohlweiler
Visita mediada com Regina Silveira e fala de Vera Chaves Barcellos na exposição
Julio Plaza, Construções Poéticas.



Visitação de alunos à exposição Julio Plaza, Construções Poéticas.

Um dos diferenciais do programa, nesse ano, foi que os professores tiveram a oportunidade de ter encontros abordando amplamente a história da arte sempre em contraposição aos temas relativos às exposições com a Profª Drª Paula Ramos, e ainda aulas direcionadas à prática do professor em sala de aula, com a arte educadora Margarita Kremer. No segundo semestre, nos foi lançado outro desafio: descentralizar as aulas práticas do programa, levando a FVCB para dentro das escolas. Foi gratificante, pois participaram professores, diretores, auxiliares e até mesmo alunos do programa Mais Educação. A ação surpreendeu, não só a equipe, mas os demais envolvidos; nunca sabíamos o que iríamos encontrar; a cada escola um novo grupo, um novo desafio.

Outra inovação do programa foi, para cada exposição, a produção de material educativo, que, ao longo dos semestres, foi distribuído aos professores participantes e às escolas, e enviado para Instituições Culturais do Rio Grande do Sul e Brasil.

É importante falar da contribuição dos materiais, retorno dado pelos professores, compostos por pranchas de fichas de leituras de obras com reproduções fotográficas de alguns dos trabalhos presentes na exposição. Essas fichas trazem uma breve biografia do(s) artista(s); um pequeno texto introdutório sugerindo algumas questões para serem discutidas; palavras-chave e um glossário que pode ampliar questões sobre as obras ou sobre a arte em geral. Apresentam também reproduções de obras (em menor formato) para estimular trabalhos práticos a serem feitos pelos alunos em sala de aula.

O Canal do Educador foi outra ação importante, implementada em 2012, a partir da verificação da necessidade de estreitamento do contato da Fundação com os professores envolvidos no programa. Enviado semanalmente para os professores e demais interessados, trata-se de um boletim com informações sobre cursos, exposições, textos, vídeos que visam atualizar e colaborar com o trabalho desenvolvido em sala de aula pelos professores.

Em 2013, o Programa Educativo da FVCB foi agraciado com o Prêmio Darcy Ribeiro em sua 5ª edição. É uma distinção conferida a práticas e ações de educação museal que por meio das diversas relações de mediação com os públicos, convidem à apropriação, em sentido amplo, do patrimônio cultural, valorizando-o e promovendo sua preservação. Assim, no segundo ano de atuação, o Programa Educativo da FVCB consolidou-se através da realização de encontros de capacitação, visitas mediadas, encontros com artistas, palestras entre outros, direcionados aos professores das redes pública e privada de ensino, estendido também para professores de cidades vizinhas, tais como Gravataí, Cachoeirinha e Alvorada.

A FVCB vai continuar trabalhando para que o educativo tenha continuidade, ampliando os horizontes dos professores da cidade de Viamão e arredores. A instituição acredita, segundo Vera Chaves Barcellos, que esse contato e os resultados pontuaram ganhos para ambos os lados. Por um lado, os professores têm oportunidades diferentes para se aproximar da arte contemporânea e até mesmo descobri-la. Por outro lado, a instituição se insere na comunidade da qual faz parte da melhor maneira possível, através da educação e de ações simples, mas que trazem ótimos resultados. Dessa forma, aumenta-se o público interessado em arte, ao mesmo tempo em que se buscam novos olhares. Estratégias semelhantes serão desenvolvidas nas atividades futuras do Programa Educativo, dando continuidade a seu principal objetivo: constituir e formar o público para a arte.

Referências bibliográficas:

- CAMNITZER, Luis. Material Pedagógico 6º Biental Mercosul. Fundação Biental do Mercosul, Porto Alegre, 2008.
- EFLAND, A., Freedman, K. & Sturhr. Postmodern Art Education: An Approach to Curriculum. EFLAND Arthur. Arte e Cognição: Teoria da Aprendizagem para uma época pós-moderna. Conferência no Encontro A compreensão e o prazer da arte. SESC Vila Mariana, São Paulo, 1998.
- VARINE, Hugues de. As raízes do futuro: patrimônio a serviço do desenvolvimento local. (Asdic, 2002)
- DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Unesp, 1997. 1.
- MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: Edusp, 1993.
- ZANINI, Walter (Org.). História geral da arte no Brasil. Apresentação Walther Moreira Salles. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles: Fundação Djalma Guimarães, 1983. v. 2, p 33-242.
- Catálogo da exposição: POÉTICAS VISUAIS. Organização Julio Plaza e Walter zanini. Edição UNIBANCO Editora,
- ANJOS, Moacir dos. Local/global: arte em trânsito. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2005.
- ARGAN, Giulio Carlo. A Arte Moderna na Europa – de Hogarth a Picasso. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BASBAUM, Ricardo (Org.). Arte Brasileira Contemporânea Brasileira. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.
- CANTON, Katia. Do Moderno ao Contemporâneo. Coleção temas de arte contemporânea. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea: uma Introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CLARK, T.J. A Pintura na Vida Moderna – Paris na arte de Manet e de seus seguidores. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

COLI, Jorge. O que é arte? SP: Editora Brasiliense, 1995.

DEMPSEY, Amy. Estilos, Escolas e Movimentos – Guia Enciclopédico da Arte Moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

DUARTE, Paulo Sérgio. Arte Contemporânea Brasileira: um Prelúdio. Rio de Janeiro: Silvia Roesler Edições de Arte, 2008.

FIEDLER, Jeannine & FEIERABEND, Peter. Bauhaus. Köln (Alemanha): Könemann, 2000.

MILLET, Catherine. A Arte Contemporânea. Lisboa (Portugal): Instituto Piaget, 1997.

RICKEY, George. Construtivismo – Origens e Evolução. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

STANGOS, Nikos. Conceitos da Arte Moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

WALTHER, Ingo (Org.). Arte do Século XX. Köln (Alemanha): Taschen, 2000.

WOOD, Paul; FRASCINA, Francis; HARRIS, Jonathan; HARRISON, Charles. Modernismo em Disputa – A Arte desde os anos Quarenta. São Paulo: Cosac Naify, 1998.

Catálogos

Catálogos da Bienal de São Paulo. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo.

Catálogos da Bienal do Mercosul. Porto Alegre: Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul.

O Triunfo do contemporâneo: 20 anos do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul. Curadoria de Gaudêncio Fidelis. Porto Alegre: Imago Escritório de Arte, 2012.

Vera Chaves Barcelos. Porto Alegre: edição do Espaço NO, 1986.

Outros materiais

Material Didático desenvolvido pelo Programa Educativo da Fundação Iberê Camargo. Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2010.

Material de apoio educativo para o trabalho do professor com arte. Núcleo Educação XXIV da Bienal de São Paulo. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1998.

Projeto Educativo da XXIX Bienal de São Paulo. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, setembro-dezembro de 2010.

Recursos Educativos em Artes: Gravura. Caderno do Professor. São Paulo: Itaú Cultural, 2000.